



Psicologia Ciência e Profissão

ISSN: 1414-9893

revista@pol.org.br

Conselho Federal de Psicologia

Brasil

Fúlia Maria de Barros Mott Rosemberg
Psicologia Ciência e Profissão, vol. 34, núm. 3, julio-septiembre, 2014, p. 797
Conselho Federal de Psicologia
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282033510018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Homenageada

Fúlvia Maria de Barros Mott Rosemberg

Formada em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) em 1965 e doutorada em Psychobiologie de l'Enfant - Ecole Pratique des Hautes Etudes /Université de Paris, em 1969, Fúlvia Maria de Barros Mott Rosemberg foi pesquisadora consultora da Fundação Carlos Chagas (FCC) e professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde coordenava o Negri (Núcleo de Estudos de gênero, raça e idade).

Durante várias décadas, Fúlvia desenvolveu estudos sobre Ideologia e Educação, consolidando uma trajetória profissional que muito ampliou a contribuição da Psicologia para a compreensão das relações raciais e de gênero no Brasil, no campo da educação infantil. Atuou com ênfase em Psicologia Social e Estudos Sociais da Infância, principalmente, nos seguintes temas: relações raciais, relações de gênero, relações de idade, ação afirmativa, educação e educação infantil. Entre as publicações de Rosemberg destacam-se “A Educação da Mulher” (1985), “Canil da Nona” (1987) e Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte (1998).

Em várias entrevistas e publicações sobre relações raciais, Fúlvia de Rosemberg rechaçava o entendimento do termo “cotas” para a discussão das medidas tomadas para inserção de excluídos em diversos âmbitos da sociedade, como a universidade. Ao querer corrigir o rumo dos questionamentos, Fúlvia sempre introduzia a expressão “ações afirmativas”, que engloba um conjunto de mecanismos, inclusive o das próprias cotas raciais. Segundo a pesquisadora, as cotas sociais (por renda) não são suficientes em uma sociedade como a brasileira em que, argumentava, o racismo é “institucional”.

Em sua trajetória docente, Fúlvia Rosemberg orientou 42 dissertações de mestrado e 16 teses de doutorado, além de participar de uma centena de bancas de mestrados e doutorados. Também atuou profissionalmente na Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Instituto da Educação de Hamburgo (UNESCO, Alemanha), Instituto Sedes Sapientiae (SEDES).

Fulvia faleceu em setembro deste ano, quando esta Revista já a tinha escolhido como a homenageada desta edição, uma vez que pretendemos que os nossos escolhidos recebam as suas homenagens, porém não houve tempo para tal dado ao seu falecimento em 12 de setembro passado, e deixa importante legado para a Psicologia brasileira.

